

Centro-Atlântica adere à Litorânea-Sul

A Ferrovia Litorânea-Sul, entre Vitória e Cachoeiro, será construída com a associação de empresas e da Ferrovia Centro-Atlântica

A Ferrovia Centro-Atlântica aderiu ontem, durante solenidade realizada no Palácio Anchieta, ao protocolo de intenções que objetiva a construção de um ramal ferroviário entre Vitória e Cachoeiro de Itapemirim, e que representará a criação de uma nova estrada férrea no Espírito Santo: a Ferrovia Litorânea-Sul. A estrada viabilizará um maior fluxo de cargas, a serem movimentadas através dos portos capixabas. O ato de adesão contou com as presenças do presidente da Centro-Atlântica, Ery José Bernardes; governador, Vitor Buaiç, e de representantes dos seis primeiros consorciados: Samarco, CST, Sindiex, Interférrea, Braminex e Aderes.

O presidente da Agência de Desenvolvimento em Rede do Espírito Santo (Aderes), Antônio Carlos Medeiros, destacou que a entrada da Ferrovia Centro-Atlântica na associação de empresas representa a consolidação do projeto para a construção da variante litorânea. Ele observou que o protocolo visa a fazer com que as empresas consorciadas, junto com a Aderes, concluam o projeto de viabilidade econômica até o final deste ano. O dirigente da Agência disse que o custo previsto inicialmente, para a construção de 157 quilômetros do ramal ferroviário, era de US\$ 150 milhões (R\$ 162,16 milhões).

Medeiros disse que, através de uma revisão nos gastos, o investimento projetado inicialmente foi reduzido para os atuais US\$ 100 milhões. Ele explicou que a construção do ramal férreo não terá recursos públicos, e que o montante de recursos exigidos para a sua viabilização será conseguido através de um rateio entre os consorciados. Com a mudança do traçado, a Ferrovia Centro-Atlântica poderá vir a ter uma maior agilidade no trans-



Sérgio Cardoso

PARTICIPANTES

Representantes das empresas consorciadas e da Centro-Atlântica assinaram protocolo de intenções no Anchieta

porte de cargas, uma vez que não vai precisar transitar com as suas composições em trechos íngremes, como as serras capixabas, continuou o presidente da Aderes.

DESENVOLVIMENTO - O consultor especial da Aderes, Sérgio Misse, disse que a adesão da Centro-Atlântica ao protocolo representará um maior desenvolvimento regional, tanto para os municípios da Região Sul do Espírito Santo quanto para os que ficam localizados na Região Norte do Rio de Janeiro. "Com essa movimentação do Espírito Santo, está sendo chamada a atenção da Centro-Atlântica, no sentido de que temos um bom negócio aqui". Para Misse, o Estado

de abandono da antiga Rede Ferroviária Federal se deve a falta de oportunidade de negócios na estrada, uma vez que o traçado atual é inviável economicamente.

O técnico da Aderes disse que a construção de uma variante litorânea, cujas obras poderão ser iniciadas no primeiro semestre do próximo ano, não representará apenas uma melhor oportunidade de escoamento da produção das empresas consorciadas, mas para a dinamização do desenvolvimento de todo o Sul capixaba e do Norte fluminense. Ele garantiu que o projeto não prevê o transporte de passageiros a curto prazo, mas não descarta esse tipo de negócio para o longo prazo. "Em um futuro, fica aberta a possi-

bilidade do transporte de passageiros, de Vitória ao Rio de Janeiro".

Misse informou que o projeto, em fase final de execução, estima o transporte de cargas diversas, como o mármore e granito, produtos siderúrgicos, calcário, escória, trigo e carvão. Ele disse que esses produtos não são transportados pela Centro-Atlântica, em função da dificuldade de locomoção dos trens pelos trechos sinuosos e íngremes do atual traçado da ferrovia. O técnico disse que até o final do ano a Aderes terá condições de ter uma formatação definitiva da Ferrovia Litorânea-Sul, além da sua composição de investidores. O protocolo foi firmado, inicialmente, no dia 4 de abril, pelas seis primeiras consorciadas.

FERROVIA LITORÂNEA-SUL

Investimento	US\$ 100 milhões (R\$ 108,11 milhões), através de recursos dos consorciados e de financiamento a ser pleiteado junto ao BNDES
Percurso	Pelo litoral (Vitória a Cachoeiro de Itapemirim), com 157 km
Estudo de viabilidade econômica	Será concluído em dezembro
Previsão para início das obras	Primeiro semestre de 1998
Consórcio para a construção	Samarco, CST, Sindiex, Interférrea, Braminex, Aderes e, agora, Ferrovia Centro-Atlântica
Cargas previstas	Produtos siderúrgicos, calcário, escória, trigo, carvão, mármore e granito
Potencial de transporte	6 milhões de toneladas anuais

Fonte: Aderes